



## As fronteiras da inclusão digital: os caminhos para um mundo sem fronteiras

**Antonio Idêrlan Pereira de Sousa<sup>1</sup>, UFGD**

*antonio.iderlian@hotmail.com*

**Rosenilda Marques da Silva Felipe<sup>2</sup>, UFGD**

*rosenildafelipe@ufgd.edu.br*

**Joana Bezerra Ricarte<sup>3</sup>,URCA**

*joana\_ricarde@outlook.com*

**Resumo:** Na atualidade, é inconcebível que as profissões ou que a futuras profissões sejam desempenhadas sem o auxílio de uma tecnologia. A informática no Brasil teve início quando a Internacional Business Machines (IBM), instalou sua primeira fábrica fora dos Estados Unidos da América sendo autorizada a operar no ano de 1939 no Rio de Janeiro. Os conhecimentos básicos de informática se tornaram fundamentais no mercado contemporâneo, se tornando obsoletos o trabalhador que ao menos saiba ligar e desligar um computador, utilizar um mouse e acessar a internet. A pobreza sempre é necessária como fórmula mais que necessária para a existência do capitalismo, pode e é alimentada pela crise mundial, situação onde tivemos no em 2016 país cerca de 26 milhões de trabalhadores desempregados, porém o desemprego não é o fator direto para a pobreza, mas contribui fortemente. As universidades tem um papel fundamental no combate à exclusão digital contribuindo com diminuição ou rompimento da fronteira da inclusão digital.

**Palavras chave:** Exclusão Digital, Idosos, Extensão universitária.

**RESUMEN:** Hoy en día, es inconcebible que las profesiones y que las futuras profesiones se desempeñan sin la ayuda de una tecnología. La informática en Brasil se inició cuando la Internacional Business Machines (IBM), instaló su primera fábrica fuera de los Estados Unidos de América siendo autorizada a ope-

---

<sup>1</sup> Discente do curso de geografia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias da Universidade Federal da Grande Dourados

<sup>3</sup> Discente de ciências sociais da Universidade Regional do Cariri

*rar en el año 1939 en Río de Janeiro. Los conocimientos básicos de informática se tornaron fundamentales en el mercado contemporáneo, convirtiéndose en obsoletos el trabajador que al menos no conoce conectar y apagar un ordenador, utilizar un ratón y acceder a internet. La pobreza siempre es necesaria como fórmula más que necesaria para la existencia del capitalismo, puede y es alimentada por la crisis mundial, situación en la que tuvimos en el 2016 país cerca de 26 millones de trabajadores desempleados, pero el desempleo no es el factor directo para la pobreza pero contribuye fuertemente. Acciones pueden llevar la inclusión digital a las personas que así necesiten. Las universidades desempeñan un papel fundamental en la lucha contra la exclusión digital, contribuyendo a disminuir o romper la frontera de la inclusión digital.*

**Palabras Clave:** *Exclusión Digital, Idosos, Extensión universitaria.*

## 1. Introdução

Na atualidade, é inconcebível que as profissões ou que a futuras profissões sejam desempenhadas sem o auxílio de uma tecnologia. A sociedade é composta pelo mundo empresarial, industrial e escolar em que as crianças e adolescentes cada dia mais cedo iniciam os seus primeiros contatos com as mídias tecnológicas, porém aprendendo-as de uma forma equivocada. A falta de instrução tecnológica adequada desde os anos iniciais da vida escolar e a ausência de prioridade do ensino aprendizagem tecnológica contribui para o aumento crescente do analfabetismo digital, como podemos ver em Zambalde (2002)

Novas profissões surgiram, outras simplesmente se tornaram obsoletas. Todas essas transformações são decorrentes de uma evolução que acompanha o homem, desde a descoberta do fogo em tempos remotos até a criação da máquina de calcular pelo francês Blaise Pascal em 1644. Em meados de 1830 o matemático inglês Charles Babbage criou a primeira calculadora automática controlada por um programa – a máquina diferencial, considerada por muitos como o primeiro computador (ZAMBALDE; ALVES, 2002).

Toda invenção, inovação ou criação parte de um estudo ou desenvolvimento anterior, e contribui sempre com inovações para as futuras gerações. Mais de 76 anos se passaram desde a criação do primeiro computador eletrônico digital. Em meados da Segunda Guerra mundial, a informática obteve grandes evoluções e é a ferramenta fundamental e indispensável presente em milhões de “residências”.

A informática no Brasil teve início quando a Internacional Business Machines (IBM), instalou sua primeira fábrica fora dos Estados Unidos da América sendo autorizada a operar no ano de 1939 no Rio de Janeiro. Naquela época as peças de fabricação eram importadas de países maiores, apenas grandes empresas e universidades tinham acesso à tecnologia computacional. A IBM desenvolveu uma competência nacional e as universidades passaram a pesquisar e expandir cada vez mais a tecnologia e aumentando inovações gradativamente. “Em 1972, foi construído na USP o primeiro computador nacional, o Patinho Feio” (Larousse, 1988; Dantas, 1988).

Com o interesse de vários segmentos da sociedade, principalmente o meio militar, buscando difundir ainda mais a informática no Brasil desencadearam a criação de

políticas governamentais, e o surgimento da primeira empresa nacional de fabricação de computadores, a Computadores Brasileiros S.A. (Cobra), “O país alcançou em 1986 a sexta posição no mercado mundial de informática, sendo o quinto maior fabricante” (LAROUSSE, 1988).

Por que as políticas de inclusão e capacitação são prioritariamente voltadas para o público trabalhador? A informática hoje ainda não está presente de forma direta na vida das pessoas, tanto como em sua realidade, pelo acesso à internet somente ter alcançado a margem de cinquenta por cento e pelo número de casas com computador terem caído, IBGE, 2016 “O total de domicílios com a presença de computadores caiu de 32,5 milhões para 31,4 milhões (48,5% do total para 46,2%) entre 2014 e 2015. É bom notar que essa é a primeira queda em números absolutos. Em 2014, houve queda percentual”

Devemos conceber que o acesso a um microcomputador, conectado à internet ou não, não caracteriza um indivíduo incluído digitalmente. Muitas empresas e atividades que demandem de mão de obra bruta, fazem uso da tecnologia da informação para agilizar e sofisticar o serviço, acarretando em uma demanda por trabalhadores já instruídos. Sobre essa questão, Miranda (2017), afirma que:

Nas organizações são total ou parcialmente realizadas em computadores. Porém, para manipular, utilizar um computador é preciso entender um pouco de sua estrutura. Um computador é formado por hardware e software, onde o hardware representa a estrutura física dos computadores (peças físicas) e o software representa a estrutura lógica (rotinas lógicas - programas) que manipula o hardware. Para entender como funciona essa máquina é preciso estudar os diversos tipos de software disponível para as mais diversas tarefas. '[...] A informática veio para contribuir no desenvolvimento da humanidade, quantas trocas de experiência é possível por meio desta comunicação [...]' (MIRANDA, 2017)

## 2. O início das fronteiras

A informática no Brasil se deu entre os períodos de 1958 a 1975 devido à grande importação de produtos tecnológicos de Países com o capitalismo mais desenvolvido como os Estados Unidos da América - EUA, o serviço militar brasileiro necessitando de algo uma "Maquina" que pudesse auxiliá-los em tática e cálculos de guerra então quando em 1972 a USP (Universidade de São Paulo) apresentou a primeira máquina que supriria a necessidade tanto da Marinha de Guerra, como do exército em si, surgiu então aí o computador primeiro nacional apelidada de "O Patinho Feio".

Em 1984 dentre vários seminários que visavam melhorias na educação contaram com a participação do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e o CNPq (Conselho Nacional de Pesquisas), mesmo com dificuldades financeiras para o financiamento viram os resultados do projeto denominado EDUCOM de pesquisa, quando em 1986 cria-se o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação básica destinado a capacitar professores e também inúmeros centros de apoio e incentivo a educação e informática nas escolas.

As universidades que desenvolveram as primeiras tecnologias da informação no âmbito nacional, tendo em vista a capacidade de processamento hoje considerada por nós obsoleta, para época era o “status” do desenvolvimento tecnológico, na condição de propagação do conhecimento e com um olhar de interesses o governo federal por meio do CNPq financiou um dos primeiros projetos.

[...] O trabalho de fim de curso de graduação em engenharia eletrônica, no Instituto Tecnológico de Aeronáutica ( ITA ) de quatro alunos, construíram o computador "Zezinho", o primeiro computador não-comercial transistorizado totalmente nacional projetado e construído no Brasil em 1961. Com um auxílio financeiro do CNPq de apenas 350 dólares, não tinha grande capacidade de memória, Foram utilizados cerca de 1500 transistores e diodos de fabricação nacional, produzidos pela Ibrape, uma subsidiária da Philips. Seu painel tinha 2 metros de largura por 1,5 metro de altura [...] (UFPA, s.d)

A tecnologia da informação passou a ser comercializada como forma de computação pessoal, cuja imagem vendida era de que a ferramenta que automatizaria e tornaria dinâmico todos os meios e atividades laborais intra e extra cotidianas, um dos primeiros a ser comercializado viria seria o IBMPC no mundo, conforme o TECMUNDO, 2012 “Com preço muito mais alto que os computadores da Apple, o primeiro IBMPC foi lançado em 1981. Mesmo com a desvantagem econômica, ele conseguiu um ótimo índice de vendas, principalmente por ser extremamente recomendado para a utilização em ambientes comerciais. Assim como os concorrentes, o sistema operacional da época era o BASIC, mas uma versão criada pela Microsoft.”

A globalização como política do desenvolvimento, pretendia levar a todos os países a possibilidade de crescerem, mas não somente crescimento econômico, a possibilidade ia, além disso, tratava-se de um crescimento no que tange levar a igualdade a todos, acesso aos serviços mais básicos e fundamentais para a vida, sendo toda essa tarefa desempenhada pela ONU com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), todavia quando os primeiros relatórios foram expostos o contraditório da proposta foi notado, onde as desigualdades e a pobreza haviam crescido em países como o continente Africano. Sobre isto, Ataíde, 1997 afirma que

[...] “O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgou um relatório sobre o desenvolvimento humano no qual revela um quadro bastante negativo no período de 1990 a 1995, período este que podemos relacionar com os primeiros resultados do processo de globalização. Segundo este relatório, o nível de pobreza aumentou no mundo.” [...] (ATAÍDE, Maria, 1997)

Empresas na época para se enquadrarem e continuarem com poder de concorrência, efetuaram inúmeras demissões, adquiriram mesmo que por preços absurdos computadores que desempenhavam de forma mais eficaz o serviço de uma quantidade alta de funcionários, alguns funcionários ainda foram mantidos sob a ordem de se capacitarem. As condições socioeconômicas impossibilitavam muitos de se capacitar e muitas empresas de se adequarem. Assim, vemos que

[...] “As empresas brasileiras, para se tornarem competitivas e sobreviver nesta economia globalizada, tiveram de introduzir modificações em suas estratégias de competição e crescimento. Muitas desapareceram, ou estão fechando suas portas. O desemprego aumenta a cada dia.”  
[...] (ATAÍDE, Maria, 1997)

Os conhecimentos básicos de informática se tornaram fundamentais no mercado contemporâneo, se tornando obsoletos o trabalhador que ao menos saiba ligar e desligar um computador, utilizar um mouse e acessar a internet.

[...] “Sem conhecimentos de informática, os trabalhadores são descartados no momento em que disputam vagas com melhor remuneração no comércio, um setor que está cada vez mais informatizado. Se uma pessoa não sabe ligar um computador, ignora o que é um mouse e nunca entrou na Internet, as chances de uma boa colocação são pequenas.” (AEB, 2017)

### **3. A pobreza no Brasil**

A última crise econômica enfrentada mundialmente tem início em 2008 segundo UNRIC, s.d.

[...] “Os anos que precederam a crise caracterizaram-se por um forte crescimento mundial e uma inflação relativamente estável e baixa, na maioria dos países. O crescimento foi impulsionado por aumentos significativos da produtividade em muitos países, os quais, conjugados com a maior integração dos países em desenvolvimento na economia global e uma forte expansão do comércio, permitiram que os preços se mantivessem relativamente estáveis durante vários anos.” [...] (UNRIC, s.d.)

Os países em desenvolvimento foram os mais prejudicados não só com a crise que pode ser passageira, mas sim com desenvolvimento desigual e combinado, que forçam a seguir modelos, ao cederem suas “energias” sempre se manterão no mesmo posto prático-inerte.

A pobreza sempre é necessária como fórmula mais que necessária para a existência do capitalismo, pode e é alimentada pela crise mundial, situação onde tivemos no em 2016 país cerca de 26 milhões de trabalhadores desempregados, porém, o desemprego não é o fator direto para a pobreza, mas contribui fortemente.

Atualmente cerca de 40%, entre zero a quatorze anos se encontra de situação de pobreza, os valores podem ser refletidos devido à crise política antecedente a 2008 e intensificada atualmente.

| Brasil e regiões    | População entre 0 e 14 anos com renda de até 1/2 salário mínimo | %    |
|---------------------|---|------|
| <b>Brasil</b>       | 17.322.983  | 40,2 |
| <b>Nordeste</b>     | 8.046.951   | 60,6 |
| <b>Norte</b>        | 2.525.711   | 54   |
| <b>Sudeste</b>      | 4.520.695   | 27,8 |
| <b>Centro-Oeste</b> | 954.726   | 28,4 |
| <b>Sul</b>          | 1.274.900   | 23,1 |

Fonte: IBGE, Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)

Arte/UOL

#### 4. Epistemologia da inclusão digital

Muitos conceitos são aplicados quando tratamos por inclusão, alguns dicionários como o DICIO ONLINE, 2017 descreve “Inserção; introdução de algo em; ação de acrescentar, de adicionar algo no interior de; condição do que foi incluído”. Porém, a inclusão ao tratar de inclusão digital vai mais além do que simples incluir dando a possibilidade de todos terem um computador e que o mesmo esteja conectado à internet.

PEQUENO, 2010, p.11 Para ser considerado incluído digitalmente não basta ter um computador e que esteja conectado à internet para ser considerado incluído é necessário a orientação, o ensinar da forma correta e de como se beneficiar desta tecnologia fascinante, a população brasileira e cassilandense como um todo não possuem esta instrução para aí sim poder ser considerada incluída digitalmente.

Hoje um cidadão onde somente o pai trabalha e com 5 filhos não tem as condições de arcar com uma qualificação seja ela inicial ou não, nesse sentido por constitucionalmente todos os entes da federação terem que garantir a educação e não uma de qualidade, privam sua população de uma aprendizagem tecnológica, digo privar no sentido de se reterem a programas como somente o PRONATEC ou licitações para contratarem empresas privadas como o sistema S (Senai, Senar, Senac, Sesc) para levarem este conhecimento a quem o busca para se incluir, os próprios educadores de escola pública, muitos em sua graduação não tiveram esse contato com os ensinamentos da informática e hoje recriam nas escolas, novos analfabetos digitais, A união, Estados e Municípios por não buscarem alternativas como parcerias com as universidades formam a cada dia um exército de excluídos digitalmente e ser excluído digitalmente é o mesmo que socialmente

#### 5. O que caracteriza as fronteiras da inclusão

O ensino de informática como forma de aprendizagem foi monopolizado no Brasil, o sistema S (Senai, Senar, Senac, Sesc) hoje detém em todo território nacional inúmeras escolas que tem com exclusiva finalidade a capacitação de mão de obra para o co-

mércio e a indústria, de forma paga possuindo a possibilidade de alguns descontos quando pagas pelo empregador.

Em 2011 o governo federal por meio da lei 12.513/2011 instituiu a criação do programa de acesso ao ensino tecnológico e emprego, substanciado por recursos “próprios”, por parcerias como já citado sistema S, dentre outras medidas possibilitadas de capacitação de mão de obra, MEC, s.d. “O Pronatec busca ampliar as oportunidades educacionais e de formação profissional qualificada aos jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda.”

Pode-se afirmar com base em BRASILGOV, 2016 que a população de idosos entre 2005 a 2015 teve um aumento de cerca de 14,3%, jovens aumento de 70,9%, mostrando claramente um envelhecimento demográfico, “Enquanto as proporções de idosos de 60 anos ou mais e de adultos de 30 a 59 anos cresceram de 2005 a 2015 (respectivamente 4,5 e 4,8 pontos percentuais), caíram as proporções de crianças de 0 a 14 anos (5,5 p.p) e de jovens de 15 a 29 anos (3,8 p.p), demonstrando uma clara tendência de envelhecimento demográfico”.

Por que as políticas de inclusão e capacitação são prioritariamente voltadas para o público trabalhador? A resposta é mais objetiva do que parece, os objetivos induzidos pela oferta de qualificação específica para mão de obra seja para comércio ou indústria se evidencia notoriamente possibilidades de aumento de produção que de consequência, mais mercadoria retornada como lucro.

Se o fator causador da exclusão digital fosse apenas como citação acima descrito a solução poderia ser mais fácil, porém, a exclusão digital não se dá apenas por questões de prioridades em determinada gestão, pois, se reflete a questões econômicas, sociais, culturais e políticas.

“É neste contexto que se aplica o termo exclusão digital, privando — seja por motivos sociais, econômicos, políticos e/ou culturais — o acesso às vantagens e aos benefícios trazidos pelas novas tecnologias de informação e comunicação. A desigualdade registrada entre pobres e ricos entra agora na era digital e ameaça se expandir com a mesma rapidez da informática. Acredita-se que o combate à exclusão digital será um dos principais desafios deste início de milênio.” (AEDB, s.d.)

## **6. A Informática e a pessoa idosa**

No Brasil, as políticas públicas sociais direcionadas ao idoso com mais de 60 anos contam com medidas como a Constituição de 1988, que assegura aos cidadãos brasileiros direitos quanto à seguridade social (Art.194) com medidas destinadas à saúde, à previdência e à assistência social. Inclui-se nesse repertório, a Política Nacional do Idoso, aprovada em 04 de janeiro de 1994 pela Lei nº 8.842, que institui o Conselho Nacional do Idoso (CNI) e, posteriormente, a elaboração do Estatuto do Idoso, sancionado no dia 1º de outubro de 2003 pela Lei nº 10.741, (Xavier, 2012). Essas normatizações estão em consonância com as políticas internacionais, pois preveem direitos a uma velhice saudável, além disso, justificam a necessidade de ações para desenvolver e implantar intervenções de prevenção e promoção à saúde física e mental da pessoa idosa. A saúde mental do idoso é algo que merece atenção porque muitos deles se sentem sozinhos, pela falta de tempo dos familiares, deprimidos pela condição física já restrita pois não

conseguem mais realiza as tarefas do seu cotidiano. Todas essas coisas, podem causar ansiedade e depressão ao idoso. De acordo com um estudo realizado por Zou et. al. (2012), o uso da tecnologia pode de trazer benefícios para prevenir as doenças mentais como ansiedade e depressão em idosos.

A tecnologia pode ajudar o idoso a redescobrir a alegria de falar com pessoas que por muitos anos não encontram, ajudar o idoso tem mais informações sobre saúde, sobre atividades físicas, nutrição e uma série de outros assuntos, porém, esse idoso apresenta dificuldade em manusear equipamentos como computadores desktops, devido a utilização do mouse.

Percebe-se um aumento do número de idosos, e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o grupo de idosos de 60 anos ou mais será maior que o grupo de crianças com até 14 anos já em 2030 e, em 2055, a participação de idosos na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos. Segundo Cohen (1998) e Groismann (2002) apud Celestino(2009) o aumento da população não é acompanhado pela sinescência, que é o processo natural de envelhecimento, não proporcionando a expectativa de uma boa qualidade de vida, havendo com isso uma senilidade relacionada a uma atribuição de diferença ou descontinuidade para uma pessoa idosa a partir de mudanças de afeto, cognição, no caráter no comportamento e no discurso. Não é difícil compreender que as mudanças como redução da capacidade física e ocupacional, aliada muitas vezes a solidão possam causar doenças como ansiedade e depressão.

Um projeto inicial foi desenvolvido na cidade de Dourados-MS, nas dependências do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) localizado na vila cachoeirinha, o mesmo foi elaborado para o público de terceira idade com a apresentação de uma metodologia diferente, ofertar um conhecimento usual e formas cotidianas empregadas ao que realmente o público alvo queria aprender (Acesso à redes sociais, sítios de vídeos e músicas, etc.), dentre os alunos a faixa etária apresentada girava em torno de 60 há 70 anos, notou-se empiricamente que a oportunidade de aprendizado aos idosos proporcionou alegrias fortes, onde uma aluna foi de reencontro virtualmente com parentes que aparentemente residem no Estado de São Paulo, tanto como outras experiências presenciadas. A ação foi possível graças ao programa terceira idade, juntamente com a articulação e apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX - UFGD). Só a oferta de oportunidades assim descritas, principalmente de forma gratuita são um dos artifícios capazes de romper ou diminuir as fronteiras da inclusão digital.

## 7. Considerações finais

Os caminhos para a inclusão digital nacional e internacional são longos e difíceis, onde uma das únicas formas de possibilitarmos a inserção maior da sociedade, pobre e trabalhadora, principalmente é reunir forças no sentido de pesquisadores, estudantes, etc., propagassem o conhecimento que tem adquirido seja qual for a forma para as outras pessoas, ou até mesmo as universidades promoverem ações integradoras, dentre os três eixos: pesquisa, ensino e extensão. Por estarmos em um sistema capitalista, cuja prática de agricultura familiar é visualizada como precarização, todos com exceções necessitam do recurso financeiro para sobreviver e não sobrevivem apenas da vontade. A fronteira da inclusão digital é construída a cada dia por nós, o país atualmente na educação possuem uma margem de ~32,4 aluno por computador, com docentes que saem

sem uma noção ao menos básica da graduação e entram nas instituições públicas de ensino, ao se depararem com as tecnologias da informação acabam não utilizando-as ou utilizando-as de forma incorreta recriando e construindo um exército de analfabetos digital.

É preciso elaborar políticas educacionais que culminem em ações práticas que envolvam a sociedade, ações que valorizem de fato, o ensino, a pesquisa e a extensão, que podem levar informação, conhecimento e inovação até a comunidade. A educação permeia todos os setores da sociedade, igualmente as tecnologias, por isso pensar em soluções integradas com os demais problemas é a única saída. Ficar esperando que um problema se resolva para depois pensar no outro poderá causar uma “espera ilimitada” por soluções que juntamente, poderiam cooperar para a diminuição dos limites de uma divisa que perpassa o escopo digital e chega ao complexo território do contexto social.

## Referências

### Artigos em revistas:

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO. Impacto da exclusão digital na sociedade e no mercado de trabalho. Disponível em: <[https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/376\\_exclusao%20digital%20para%20seget05.pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos05/376_exclusao%20digital%20para%20seget05.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2017.

GRUPO DE ESTUDOS. A sociedade da informação e as fronteiras digitais da in/exclusão: novos estabelecidos e novos outsiders. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/workshop/trabalhos\\_completos/grazielly\\_e\\_ricardo\\_nascimento.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais14/arquivos/textos/workshop/trabalhos_completos/grazielly_e_ricardo_nascimento.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2017.

SCIELO EM PERSPECTIVA HUMANAS. Saúde mental no envelhecimento. Disponível em: <<http://humanas.blog.scielo.org/blog/2014/12/15/saude-mental-no-envelhecimento/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SCIELO. O lado perverso da globalização na sociedade da informação. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0100-19651997000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651997000300006)>. Acesso em: 18 out. 2017.

SCIELO. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1414-98932014000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-98932014000200005)>. Acesso em: 12 nov. 2016.

### Dissertação/Tese:

CELESTINO, Fabíola Krystina Silveira. Enfrentamento, qualidade de vida, estresse, ansiedade e depressão em idosos demenciados e seus cuidadores: avaliações e correlações. 2009. 91 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

### Documento em formato eletrônico:

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. Unric. Disponível em: <<https://www.unric.org/pt/novedades-desenvolvimento-economico-e-social/24206>>. Acesso em: 19 out. 2017.

ESTADO DE MINAS. Economia. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/08/17/internas\\_economia,892663/mais-de-26-milhoes-de-trabalhadores-estao-desempregados-ou-subocupados.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/08/17/internas_economia,892663/mais-de-26-milhoes-de-trabalhadores-estao-desempregados-ou-subocupados.shtml)>. Acesso em: 19 out. 2017.

G1. Tecnologia e games. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/mundo-tem-32-bilhoes-de-pessoas-conectadas-internet-diz-uit.html>>. Acesso em: 19 out. 2017.

GOVERNO DO BRASIL. Economia e emprego. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/em-10-anos-cresce-numero-de-idosos-no-brasil>>. Acesso em: 19 out. 2017.

NAÇÕES UNIDAS. Onu no brasil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/uit-37-bilhoes-de-pessoas-ainda-nao-tem-acesso-a-internet-no-mundo/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

PORTAL MEC. Pronatec. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pronatec>>. Acesso em: 17 out. 2017.